

## **- XIII - O Jovem Misterioso**

A caixa onde Vicente escondera a 7ª peça escondia algo mais.

Assim que retiraram a peça, a caixa desmontou-se deixando ver no seu interior duas frases gravadas a fogo: “Um abraço de mar à tua Promessa”, e noutro lado “procura deixar este mundo um pouco melhor do que o encontraste”.

Conheciam aquela última frase, pois era para todos eles o lema de vida que adotaram desde que tinham entrado para os escuteiros, mas a outra era desconhecida. Paulo colocou a frase no motor de busca do telemóvel, tendo alguns segundos depois surgido uma resposta: Centro Nacional de Formação Ambiental do CNE, em São Jacinto. Aquela frase era o lema do campo. Já tinham um lugar onde procurar pelo que decidiram preparar tudo para poderem viajar até Aveiro.

Um mês depois, encontravam-se no Forte da Barra aguardando pela chegada do Ferry que os haveria de levar até São Jacinto, no outro lado da Ria. Enquanto esperavam, Raquel reparou num grupo de jovens que também ali estava a aguardar e, sentado no rebordo de um muro, num miúdo que era alvo de troça constante por parte dos outros. Ela tinha bem enraizado um código de valores pelo qual guiava a sua vida, um código que a levava a defender causas que considerava fundamentais e aquela era uma delas pelo que rapidamente se aproximou do grupo e interveio tentando pôr fim à situação. Dois dos jovens não gostaram da intervenção de Raquel, mas a alma e a firmeza com que defendeu a sua posição rapidamente sanou a situação levando a que o grupo se afastasse deixando o pequeno sozinho.

“Vem connosco”, pediu Raquel. “Nós fazemos-te companhia”. O pequeno aceitou. Deveria ter uns 12 anos, o rosto tisonado pelo sol e um sorriso cativante. Os modos simples que empregava, denotavam uma origem humilde, educada. A sua mochila reunia “todos os seus haveres”, confidenciara ele. Vinha de longe, de muito longe, para conhecer aquelas paragens e as gentes do lugar, dormia aqui e ali, onde calhava, fazendo pequenos trabalhos a troco de uma refeição quente. Não soube nunca quem tinham sido os seus pais, e desde muito cedo que se habituara a não ter um destino definido, mas primava sempre por ser honesto e educado com todos aqueles que iam aparecendo no seu caminho.

Já dentro do ferry e prestes a atracar no pequeno ancoradouro da aldeia, perguntou-lhes quem eram e o que faziam ali, e depois de Raquel lhe explicar que eram escuteiros procurando ajudar a construir um mundo melhor, Daniel, era esse o seu nome, abriu a mochila e retirou um livro e entregou-lho pedindo que só o abrisse quando chegassem ao Centro de Formação. “Como sabes que vamos para o Centro de formação?” questionou ela. Daniel afastou-se para longe da Equipa rumo a outras paragens, deixando Raquel sem resposta.

Alguns minutos depois, o Centro Nacional de Formação Ambiental de São Jacinto surgia à frente da Equipa. Entraram no campo e depois de fazerem o check-in e montado as tendas, Raquel lembrou-se do livro que Daniel lhe tinha dado e do pedido que ele fizera. Afastou-se um pouco do grupo, retirou

o livro da mochila, abriu-o e o espanto inundou-lhe a face. Logo na 1ª página, escrito à mão, estava algo que ela conhecia muito bem: a fórmula da promessa escutista. Nas páginas seguintes, estavam os artigos da Lei do Escuta, um por folha, e sempre que ela abria o livro, as páginas reescreviam-se, fornecendo-lhes ações concretas em consonância com o artigo da Lei que ali estava e que, se seguidos, poderiam contribuir para que cada um deles pudesse desempenhar um papel mais construtivo na sociedade. Era como se o livro estivesse a ser escrito, de propósito para eles, naquele preciso instante. Mas na última folha, uma simples frase, diferente de tudo o resto, chamou-lhe a atenção: “Nem sempre é um pote de ouro o que se esconde no fim do arco-íris.”

Raquel olhou para a sua Equipa, ocupada a finalizar a montagem de campo, quando por entre o canto dos Chapins e do voo saltitante dos Gaios, um arco-íris inundou de cor os pinheiros bravos do Centro. Soube nesse preciso instante onde estava escondida a última peça do Portal do Tempo. Assim que a Equipa viu Raquel a correr, também eles souberam que ela tinha descoberto algo e lançaram-se atrás dela.

Era apenas uma simples clareira, debruada pela erva fresca, mas era nela que o arco-íris parecia terminar. Raquel ajoelhou-se e começou a escavar na areia, abrindo rapidamente um buraco. Quando os restantes elementos da Equipa a alcançou, Raquel tinha nas mãos uma pedra em forma de um pequeno coração. Aquela era a última peça do Portal.

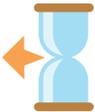
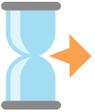
Ao final do dia, já depois de terem jantado e arrumado o campo, quando se prestavam para sair do Centro para irem conhecer a aldeia, Raquel fechou a pequena cancela de madeira e olhou para a praia que surgia ao fundo, no instante em que o sol estava prestes a terminar a sua descida em direção ao mar. Foi nesse instante, nesse precioso momento, que ela viu mais uma vez o pequeno Daniel, de mochila às costas a caminhar rumo ao pôr do sol. No cimo da duna, Daniel parou, olhou para Raquel e sorriu.

Raquel sentiu naquele sorriso, toda a bondade do mundo.

8ª Missão

# O Jovem Misterioso

Palavra-Chave: Compromisso

<p><b>Passado</b></p> 	<p>Entrevistem um antigo escuteiro, que hoje se encontra no mundo de trabalho, e perguntem-lhe em que é que o Escutismo foi importante para a sua formação pessoal e profissional.</p>
<p><b>Futuro</b></p> 	<p>Escrevam uma carta a vocês próprios, datada do ano de 2040, que começará da seguinte forma "Caro(a) X, escrevo a dizer-te que hoje sou feliz, porque...". Devem contar, com tanto detalhe quanto conseguirem, a história que se terá passado convosco. As atitudes, sentimentos, os objetivos que alcançaram, as ações que realizaram,... de quem terá feito todo o possível por se tornar no que desejavam ser. Devem colocar-se no futuro, a olharem para trás e escrever a carta com verbos no passado, como se já tivesse acontecido.</p> <p>Guardem-na e assumam o compromisso de a abrir apenas nessa data.</p>
<p><b>Tarefa Bónus</b></p> 	<p>Plantem uma árvore autóctone, façam a sua georeferenciação e uma placa que seja deixada no local.</p>
<p><b>O que entregar? O que pontuar?</b></p> 	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Entrevista</li> <li>• Foto com as cartas (o Escuta é leal)</li> <li>• Foto da árvore e da placa</li> </ul>
<p><b>Sistema de Progresso</b></p> 	<p>Afetos, Aprendizagem, Filtrar, adaptação, criatividade, Participação, Respeito, Expressividade, Equipa e Tolerância.</p>
<p><b>Curiosidades</b></p> 	<p><b>Sabias que:</b> A Lei do Escuta é o código de valores que anima e une todos os escuteiros do mundo, que tem uma hierarquia de valores, está escrita pela positiva, que fala de honra, confiança, lealdade, da razão de ser, da amizade e delicadeza, de proteção, de alegria, respeito e da pureza. Que a lei do Escuta não é uma cópia dos mandamentos da Lei de Deus, nem substitui, até porque inicialmente só tinha 9 artigos como nos conta o Padre Jacques Sevin no seu livro "O Escutismo" já que BP defendia que a Pureza é inata a todos os outros artigos. A Lei do Escuta é a força da ação do escuteiro e materializa-se na Boa Ação de cada dia, "procurando deixar este mundo um pouco melhor do que o encontramos". É este o nosso compromisso para realizar a cada instante. Tal como a Raquel, também nós temos de ter bem enraizado o código de valores pelo qual guiamos a nossa vida, o código que nos leva a defender causas que consideramos fundamentais.</p>